



Planejamento e execução de ações de EAN - parte 2: diagnóstico e formulação de objetivos

Prof Ana Paula Bortoletto

Disciplina HNT-0220 Intervenções Educativas em
Alimentação e Nutrição
2023

Agenda - aula 4



30 min: Recados e Dúvidas sobre estudo de caso?

50 min: Apresentação – planejamento de ações educativas: diagnóstico e formulação de objetivos

30 min – Alimentação e cultura – para refletir

Intervalo

60 min - Atividade prática – elaboração de mapas afetivos sobre alimentação

Mudança no cronograma - aviso enviado pelo Moodle em 04/05



Envio essa mensagem para informar que faremos uma alteração no programa da disciplina. A aula 07, que aconteceria nos dias 26/06 (noturno) e 27/06 (matutino), vai ser antecipada em uma semana.

As novas datas e salas da aula 7 são:

- 19/06 - noturno - Sala José Maria Gomes
- 20/06 - matutino - Sala Edmundo Juarez

Utilizaremos o horário que estava reservado para o plantão de dúvidas da disciplina integradora. Caso tenham agendado atividades nos locais de intervenção nesses dias, me avisem para combinarmos uma alternativa.

Prazo para 1a entrega do estudo de caso: 10/06

Plano da aula 4



Conteúdo programático:

- Bases teóricas sobre planejamento de intervenções educativas
- Ferramentas para realizar um diagnóstico educativo
- Comportamentos e práticas alimentares – níveis e definições para avaliação
- Mapas afetivos como instrumento de diagnóstico educativo
- Diagnóstico educativo a partir da abordagem dos ciclos de vida
- Exemplos práticos de processos de planejamento educativo

Bibliografia - aula 4

> Básica

Cervato-Mancuso. Elaboração de programas educativos em alimentação e nutrição. IN: Diez-Garcia e Cervato-Mancuso. Mudanças alimentares e educação alimentar e nutricional. Ed Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2 edição, 2018.

Poulain JC, Proença RPC, Diez-Garcia RW. Abordagem Metodológica para o Diagnóstico de comportamento e práticas alimentares. IN: Diez-Garcia e Cervato-Mancuso. Ed Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2 edição, 2018.

> Complementar

FAO. Guia Metodológico de Comunicação Social em Nutrição. Roma, 1999 Disponível em: <https://www.fao.org/3/T0807P/T0807P00.htm#TOC>

Sugai A. & Recine E. Cap. 18: Mapas afetivos como instrumento de diagnóstico alimentar. IN: Diez-Garcia e Cervato-Mancuso. Mudanças alimentares e educação alimentar e nutricional. Ed Guanabara Koogan, 2018.

UNICEF. Comer bem, juntos e melhor: Cardápio de ferramentas para promover a alimentação saudável entre adolescentes, junto às suas famílias e comunidades. Brasília, 2018. Disponível em:

Brasil. Ministério da Saúde. Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde. MS/UERJ. Brasília, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde.. Matriz para Organização dos Cuidados em Alimentação e Nutrição na Atenção Primária à Saúde [Ministério da Saúde, – Brasília, 2022.

Planejamento de ações de EAN - parte 2: diagnóstico e formulação de objetivos



Figura 5 – Aspectos do planejamento de ações de EAN.

Plano ou projeto de ação educativa: resultado do planejamento

Se aplica para um contexto de coletividades:

- EAN coletiva, voltada para intervenções para mudanças nas condições de saúde e nutrição de populações

Quadro 2 – Exemplo de quadro para planejamento de prática educativa.

Público:		Nº de participantes:			
Local:		Data e Duração geral:			
Parceiros:					
Problemática/questão principal:					
Objetivos	Temas/ conteúdos	Atividades/ estratégias/ dinâmicas	Recursos necessários	Tempo	Responsável
Avaliação:					

Diagnóstico para planejamento de ações educativas



1- Como identificar e conhecer a população alvo?

> População de um país / ou de uma região ou grupo de gestantes de uma UBS

2- Qual ou quais os principais problemas a serem enfrentados?

> Dados quantitativos E (ou) qualitativos *

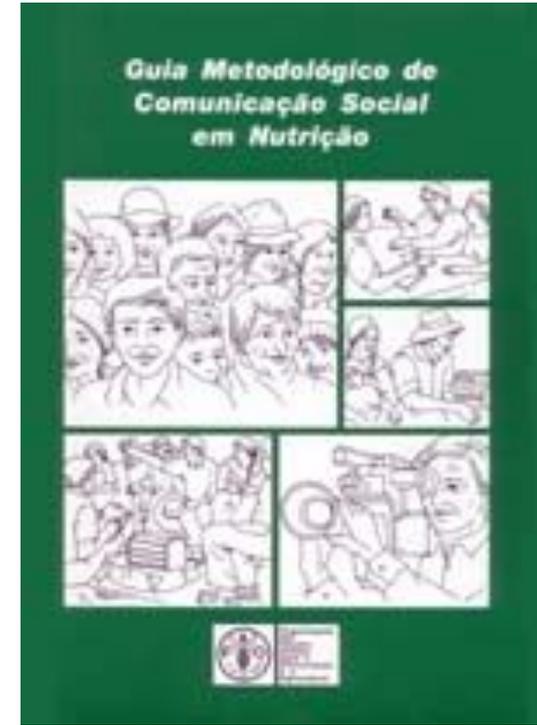
> Identificação do contexto em que o grupo está inserido

> Identificação das causas desses problemas

Identificação do problemas e das suas causas: exemplo de análise para ações nacionais

Análise causal: necessária para o desenho e implementação de programas bem sucedidos de educação nutricional.

Problemas nutricionais são o resultado da interação de numerosos e complexos fatores sócio-econômicos, biológicos e ambientais, e não de um deles isoladamente.



Um exemplo de análise causal (FAO, 1999)



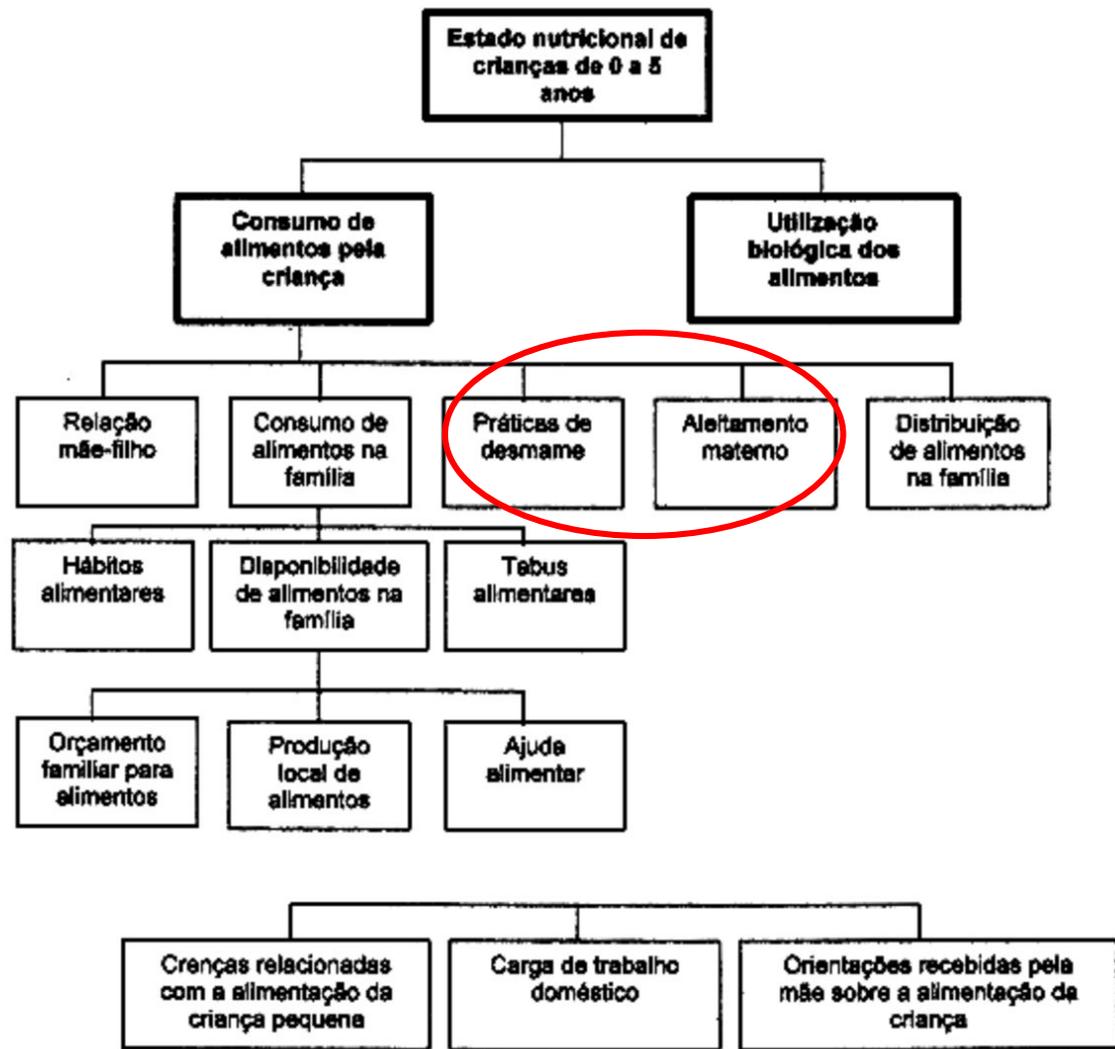
1990, Ministério de Saúde Pública de Marrocos

objetivo: determinar as intervenções que o serviço deveria empreender para promover o aleitamento, a vigilância e o acompanhamento do crescimento.

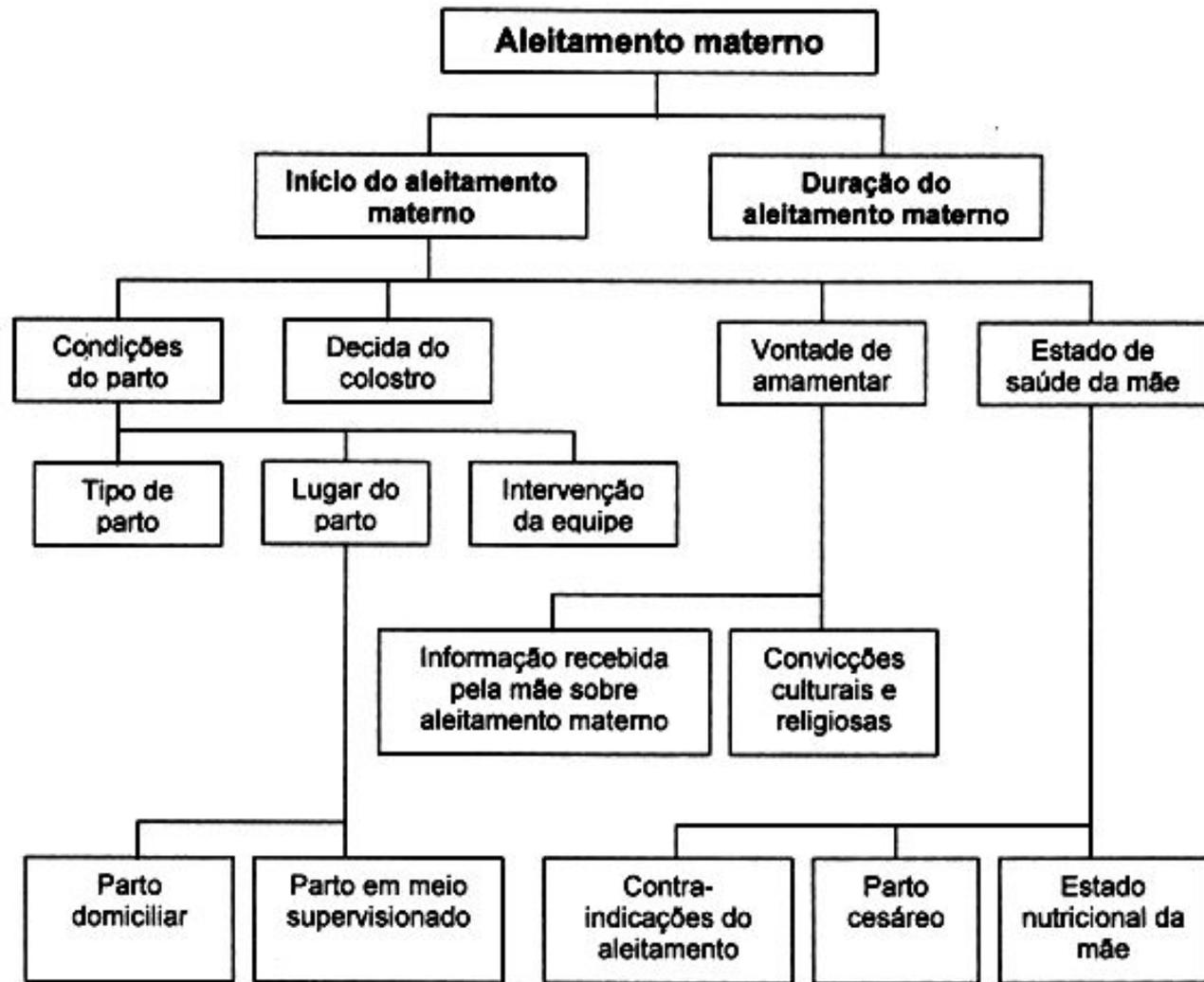
Cerca de 20 participantes reuniram-se em um seminário de 3 dias. Os integrantes do grupo procediam de diversos setores, ainda que o Ministério da Saúde estivesse melhor representado que os demais.

Na primeira fase da análise, os participantes concordaram que os fatores que influem diretamente sobre o estado nutricional da criança de 0 a 5 anos são o consumo e a utilização biológica dos alimentos.

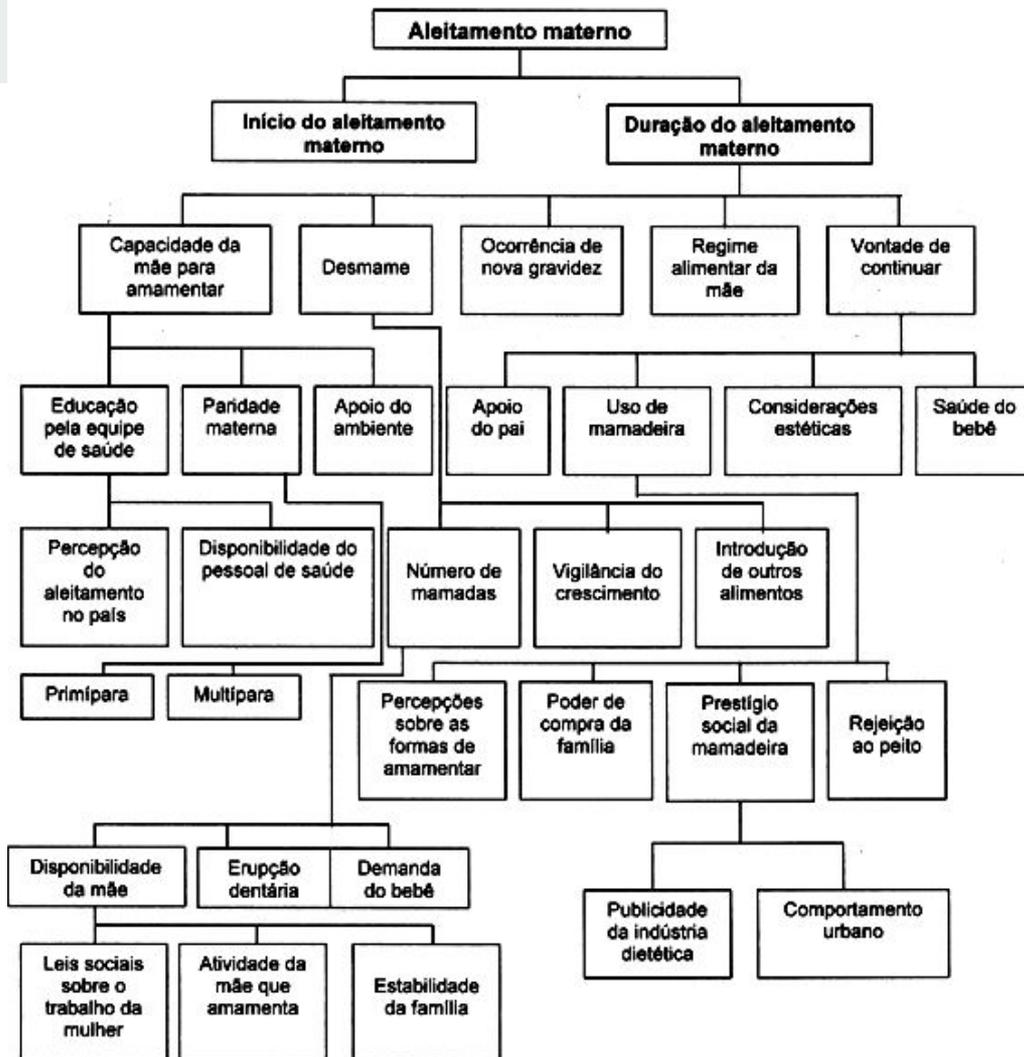
Modelo de análise causal do estado nutricional (Marrocos, 1990)



**Modelo causal
sobre aleitamento
materno.
(Marrocos, 1990)**



Modelo causal sobre
aleitamento materno:
causas que
determinam a
duração
(Marrocos, 1990)



Etapas para elaboração do diagnóstico educativo



1- definir a **população alvo**

2- definir a **situação problema** passível de ser resolvida com uma ação educativa

3- realizar um **diagnóstico educativo** para reconhecer as variáveis que podem ser modificadas por meio da educação com a aplicação de diferentes métodos

Etapas para elaboração do diagnóstico



Diagnóstico educativo:

- *"fornece dados sobre relações interpessoais, das práticas alimentares e da saúde, do pensar e do agir dos indivíduos diante da situação problema"*
- Componentes podem incluir aspectos cognitivos, situacionais e afetivos

Como fazer o diagnóstico educativo?



alguns exemplos:

- revisão da literatura
- entrevista com população em local de grande circulação
- entrevistas individuais em profundidade
- grupos focais
- observação
- inquérito de campo

**Outros exemplos mais atuais
para realizar um diagnóstico
educativo?**

—

**Explorando o campo da
alimentação e cultura – interface
com ciências sociais e
antropologia...**



Jean-Pierre Poulain
Rossana Pacheco da Costa Proença
Rosa Wanda Diez-Garcia

Abordagem Metodológica para o Diagnóstico de Comportamento e Práticas Alimentares

Objetivo

Ao término deste capítulo, o leitor estará apto a:

- ✓ Realizar diagnósticos de comportamento e de práticas alimentares, fundamentais na intervenção nutricional de grupos, comunidades e indivíduos.

Síntese do conteúdo

A alimentação humana é um fenômeno de grande complexidade, envolvendo aspectos psicossocioculturais, biológicos, econômicos, ambientais, ecológicos, entre outros. A proposta deste capítulo é apresentar metodologias para o diagnóstico das práticas alimentares e do comportamento alimentar, apresentando ferramentas para coletar dados de diferentes naturezas e recortes que poderão ser usados em pesquisas e em trabalhos acadêmicos. Intervenções nutricionais necessitam mais do diagnóstico do comportamento do que propriamente de aspectos nutricionais do consumo, uma vez que são comportamento e práticas alimentares que devem ser abordados quando se pretende mudanças no consumo alimentar. Este capítulo foi fundamentado no texto de Poulain e Proença de 2003, adaptado para os objetivos do livro, incluindo uma parte conceitual sobre o comportamento alimentar e as práticas alimentares, baseada no trabalho desenvolvido por Diez-Garcia em 1999.

Diagnóstico de comportamentos e práticas alimentares



"*procedimentos relacionados com as práticas alimentares de grupos humanos* (o modo de comer, com quem se come, o que se come, quanto, como, quando, onde e com quem se come; a seleção de alimentos e os aspectos referentes ao preparo da comida, as técnicas de preparo, as combinações de alimentos, o modo de apresentação da comida, a forma de comer, as diferentes refeições definidas pelos alimentos que a compõem, os horários, onde são feitas as refeições etc) *associados aos aspectos subjetivos individuais e coletivos relacionados com o comer e a comida* (alimentos e preparações apropriadas para situações diversas, escolhas alimentares, combinação de alimentos, comida desejada e apreciada, valores atribuídos a alimentos e preparações e aquilo que pensamos que comemos ou gostaríamos de ter comido)."

Níveis do fato social alimentar: definições e exemplos

Níveis	Definições	Exemplos
Práticas observadas	Comportamento individual ou coletivo, externalizado com a ajuda de técnicas audiovisuais de registro	Composição da bandeja ou do prato. Itens que compõem um carrinho de compras num supermercado
Práticas objetivadas	Práticas analisadas através dos traços que elas deixaram: fluxo econômico, fluxo de dejetos, etc	Quantidade de produtos vendidos em uma dada zona geográfica
Práticas reconstituídas	Rememoração assistida de práticas de compras ou de consumo, que permite um inventário sistemático das diferentes dimensões da prática	Reconstrução das compras, das práticas culinárias ou das diferentes tomadas alimentares sob uma dada unidade de tempo: dia, semana, mês.
Práticas declaradas espontaneamente	Reconstituição espontânea de uma prática sem que as dimensões sejam sugeridas pelo pesquisado	Respostas espontâneas a uma questão do tipo: o que você fez...?

Níveis do fato social alimentar: definições e exemplos

Níveis	Definições	Exemplos
Normas e modelos coletivos	Expressão do que é uma prática considerada "conveniente" e cuja não-observância resulta, geralmente, em sanções mais ou menos explícitas	No Brasil, um "verdadeiro almoço" se compõe, por exemplo, de arroz, feijão, alguma preparação com carne, complemento, salada e sobremesa
Opiniões	Representa o pensamento de um indivíduo ou de um grupo sobre uma determinada prática. A opinião é a expressão verbal das atitudes ou dos valores	A afirmação de que "comer entre as refeições não é bom para a saúde"
Valores	São representações positivas ou negativas, mais ou menos racionais, associadas a uma prática ou a um produto	Comer muito pão aumenta a barriga... Comer arroz com feijão engorda... Comer pão torrado não engorda...
Sistemas simbólicos	Conjunto de núcleos de sentido, mais ou menos conscientes, estruturados e organizados em sistemas de representações.	Símbolo associado a um produto: a carne vermelha sustenta, peru é comida de Natal, canja é comida de doente...

Tabela 1. Técnicas de coleta e dados sociológicos.

Técnicas de coleta	Tipos de dados								
	Práticas observadas	Práticas objetivadas	Práticas reconstruídas	Práticas declaradas	Normas individuais	Opiniões	Atitudes	Valores	Símbolos
Observação participante	+				+	+	+	+	+
Observação armada	+				+		+		
Questionário auto-administrado			+ -	+	+	+	+	+	+ -
Questionário por entrevista			+	+	+	+	+	+	+
Entrevistas semi-estruturadas			+ -	+	+	+	+	+	+
História de vida			+ -	+	+	+	+	+	+
Tratamento de dados secundários		+			+			+	+

Como coletar esses dados?



Exemplo: Compras de alimentos

práticas observadas: Observação das práticas de forma geral

práticas objetivadas: observação do carrinho de compras

práticas reconstruídas: O que vc comprou na semana passada?

práticas declaradas: Quais itens alimentares compõem as compras em padaria?

Normas: O que deve ser comprado para as crianças da casa?

Opiniões: O que você pensa de alguém que compra este tipo de alimento?

Valores: Valores positivos e negativos associados a práticas específicas de compras

Símbolos: símbolos associados às compras alimentares

TABELA 16.3

Vias de acesso ao espaço social alimentar e níveis de observação do fenômeno alimentar.

Vias de Acesso	Práticas observadas	Práticas objetivadas	Práticas reconstruídas	Práticas declaradas	Normas	Opiniões	Valores	Símbolos
Compras	Observação etnográfica das práticas domésticas eventualmente assistida pelo sistema de vídeo	Observação de carrinho de compra, dados de pesquisas econômicas como a de orçamento familiar	O que você comprou na semana passada?	Quais itens alimentares compõem as compras em padaria?	O que deve ser comprado para as crianças da casa?	O que você pensa de alguém que compra este tipo de alimento?	Valores positivos ou negativos associados a práticas específicas de compras	Símbolos associados às compras alimentares ou aos locais de compras
Práticas domésticas	Observação etnográfica das práticas domésticas eventualmente assistida pelo sistema de vídeo	Equipamentos domésticos, alimentação adquirida e estocada. Procedimentos relacionados com a alimentação	O que você preparou para o almoço?	Como você cozinha um dado alimento? Onde você compra os alimentos? Como define o cardápio de sua família?	Quem cozinha na sua casa? Qual o tipo e quem te ajuda no preparo da comida?	Qual a sua expectativa com relação à participação de seus familiares no preparo da comida?	Valores positivos ou negativos associados aos hábitos de higiene no manejo da comida	Símbolos associados às técnicas e aos objetos culinários
Práticas alimentares	Observação etnográfica das práticas alimentares eventualmente assistida pelo sistema de vídeo	Análise por restos, pesagem de alimentos, entre outras	Recordatório alimentar de 24 h	Quais os tipos de doce que você consome quando está em casa? Quais os horários e em que local costuma comê-los?	O que você considera que deve ser comido no almoço?	Quais são os tipos de alimentos que você considera ideais para comer no meio da tarde?	Valores positivos ou negativos associados ao consumo alimentar	Símbolos associados a alimentos incorporados na rotina

Explorando a interface da alimentação com a geografia: Cartografia, territórios e mapas afetivos



Território – mapas afetivos para diagnóstico alimentar

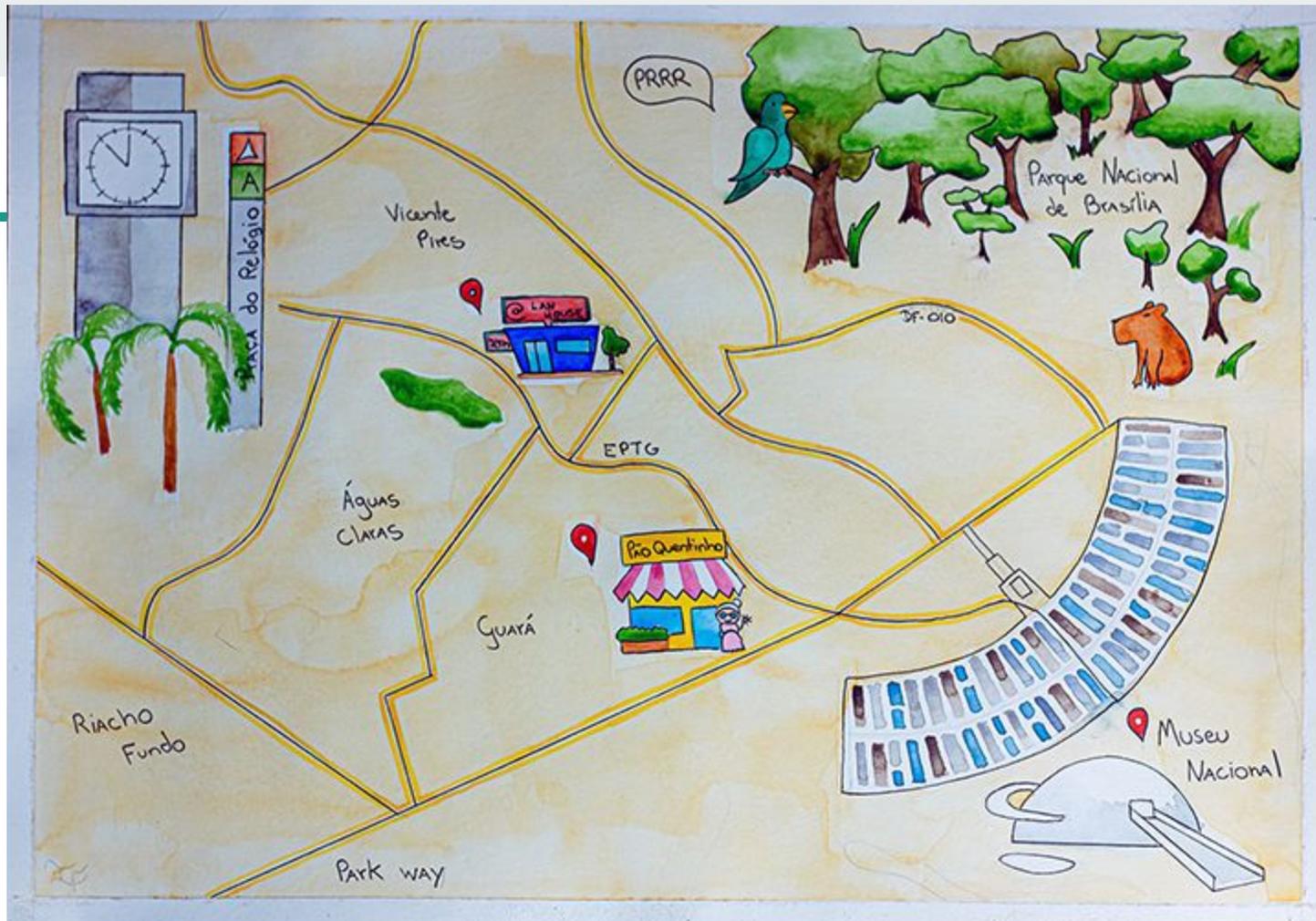


Compreender dinâmicas alimentares = identificar os saberes e práticas de uma pessoa ou comunidade, constituídos por diversas dimensões, dentre elas a subjetiva e a cultural

Desafio: estabelecer um processo de escuta e compreensão de lógicas que orientam e dão sentido às dimensões simbólicas, cognitivas, sensoriais da alimentação, que resultam no comportamento alimentar subjetivo.

Olhar para o território

- Contribui na identificação de valores e identidades e revela subjetividades locais e individuais
- Possibilita diagnosticar problemas, necessidades e identificar positivities dos lugares
- Envolve não apenas a relação entre o indivíduo e o local enquanto espaço material, mas também as relações estabelecidas por meio dos processos socioculturais e simbólicos, morais e afetivos desenvolvidos e vivenciados pelas pessoas que ali residem
- Abordagem da Dimensão alimentar e nutricional, considerando os elos socioeconômicos políticos e individuais de produção e consumo presentes



Um país chamado Grajaú



Mapa afetivo construído por estudantes de EMEF no Grajaú:

Um país chamado Grajaú – estudantes constroem mapa afetivo do território

Projeto valoriza a cartografia afetiva do bairro a partir das histórias, personagens, coletivos e organizações sociais

Publicado em: 10/02/2021 12h27 | Atualizado em: 10/02/2021



<https://sites.google.com/view/umpaischamadograjau/o-mapa?authuser=0>

Mapa afetivo no diagnóstico alimentar



- É um esquema gráfico que visa dar uma forma concreta às trocas estabelecidas e uma investigação sobre o cotidiano, as preferências, as histórias de vida de um indivíduo ou comunidade
- Ator local pode ser: usuário do SUS, frequentador de um serviço de alimentação e nutrição, pacientes em atendimento ambulatorial
- Registro de residências, feiras, supermercados, escolas, etc
- Possibilita um caminho metodológico de aproximação da realidade que se quer conhecer e avaliar

Como fazer um mapa afetivo?



- Objetivo: identificar a dinâmica espacial dos lugares, dos indivíduos e das populações, os múltiplos fluxos e as diversas paisagens que emolduram o espaço da vida cotidiana alimentar, bem como identificar alguns possíveis determinantes do comportamento alimentar do indivíduo ou comunidade
- Construção é necessariamente participativa
- Uso de abordagens complementares para identificar comportamentos, saberes, preferências referentes às formas de escolhas, preparação e consumo alimentar

Como fazer um mapa afetivo?



- Uso de uma folha de papel ou cartolina (mais recomendada)
- Processo de diálogo aberto e respeito mútuo
- Camadas a serem exploradas:
 - Localizar a casa no bairro ou região onde reside
 - Identificar o circuito em busca do alimento para preparar em casa
 - Refletir sobre o lugar em que reside, o abastecimento local, se há produtores por perto, se é possível comprar seus produtos
 - Sinalizar lugares e distâncias dos locais onde adquire alimentos, identificar o caminho percorrido, o número de vezes que os adquire e os meios de transporte utilizados
 - Identificar os sentimentos associados a esses espaços e práticas

Como fazer um mapa afetivo?



- Camadas a serem exploradas:
 - Refletir se os locais de vendas são diferentes ou semelhantes, questionar sobre variedade da oferta e tipos de alimentos naquela região
 - Identificar e refletir sobre a qualidade dos alimentos ofertados, pq a ausência e dificuldade em encontrar alimentos de qualidade etc
 - Circuito de comer fora de casa – momentos de lazer – onde costuma ir, o que costuma consumir e o porquê
 - Identificar locais que envolvam alimentos e alimentação em outros bairros e que gostaria que existissem em seu bairro e porquê
 - ...

Na prática: não precisam inventar a roda para fazer um diagnóstico educativo!



Retomando os passos teóricos:


1o - revisão de literatura (Menor precisão, menos tempo e recursos) -
Etapa necessária em todos os planejamentos!

2o Coleta de dados quantitativos - questionários de pesquisas nacionais:

- Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (mulheres e crianças menores de 5 anos)
- Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) - crianças 10 a 17 anos
- Sistema VIGITEL (fatores de risco em adultos)

E/ou (recomendável sempre combinar dados quantitativos e qualitativos)

3o Coleta de dados qualitativos (Maior nível de detalhe, mais tempo e recursos):

- Observação, entrevistas em profundidade, grupos focais

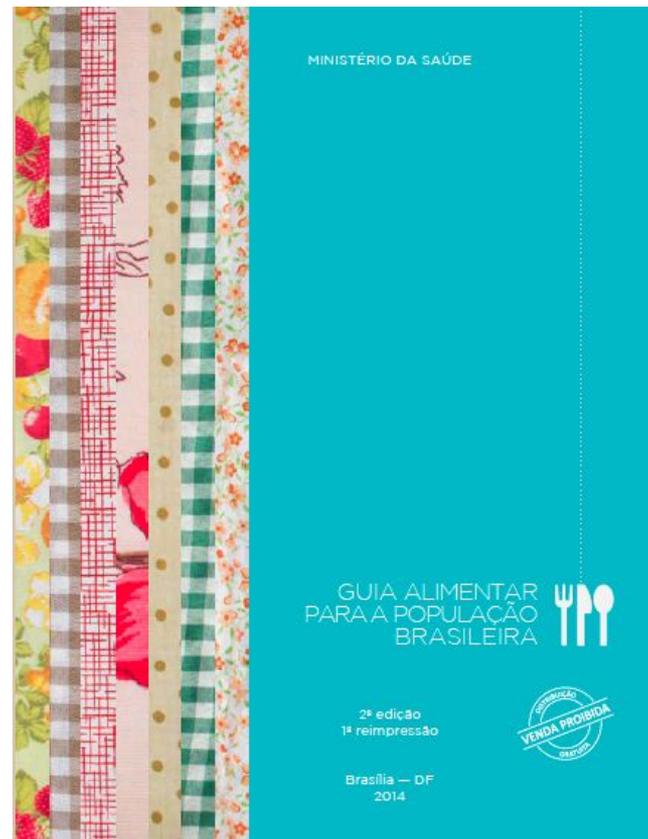
Guia Alimentar para a População Brasileira

Principalmente para uma população saudável:
explorar TODAS ferramentas disponíveis!

> Como está sua alimentação?

DICA: Explorar diagnóstico a partir dos obstáculos:

- > Oferta
- > Informação
- > Tempo
- > Habilidade culinária
- > Custo
- > Publicidade



COMO ESTÁ A SUA ALIMENTAÇÃO?



ESTE TESTE É SOBRE A SUA ALIMENTAÇÃO.

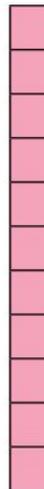
Responda
de acordo com
o seu dia a dia

[A] NUNCA
[B] RARAMENTE
[C] MUITAS VEZES
[D] SEMPRE

TESTE

DEPOIS DE RESPONDER, LEIA AS INSTRUÇÕES NO VERSO E VOLTE PARA MARCAR SEUS PONTOS

- 1 Quando faço pequenos lanches ao longo do dia, costumo comer frutas ou castanhas. [A] [B] [C] [D]
- 2 Quando escolho frutas, verduras e legumes, dou preferência para aqueles que são de produção local. [A] [B] [C] [D]
- 3 Quando escolho frutas, legumes e verduras, dou preferência para aqueles que são orgânicos. [A] [B] [C] [D]
- 4 Costumo levar algum alimento comigo em caso de sentir fome ao longo do dia. [A] [B] [C] [D]
- 5 Costumo planejar as refeições que farei no dia. [A] [B] [C] [D]
- 6 Costumo variar o consumo de feijão por ervilha, lentilha ou grão de bico. [A] [B] [C] [D]
- 7 Na minha casa é comum usarmos farinha de trigo integral. [A] [B] [C] [D]
- 8 Costumo comer fruta no café da manhã. [A] [B] [C] [D]
- 9 Costumo fazer minhas refeições sentado(a) à mesa. [A] [B] [C] [D]
- 10 Procuo realizar as refeições com calma. [A] [B] [C] [D]
- 11 Costumo participar do preparo dos alimentos na minha casa. [A] [B] [C] [D]



Explorar fontes de conhecimento rápidas e confiáveis!

Alimentação e Nutrição em Saúde Pública

Conteúdo atualizado em: 29/12/2022



Vitrine do Conhecimento – Alimentação e Nutrição em Saúde Pública –

https://brasil.bvs.br/vitrinas/post_vitrines/alimentacao-e-nutricao-em-saude-publica/

**Explorando a abordagem dos
ciclos de vida para diagnóstico
educativo – na prática!**

Exemplo 1

- Público alvo: grupo de crianças e adolescentes em ambulatório de obesidade
- Problema: dificuldade de adesão às orientações individuais, baixa motivação
- Diagnóstico Educativo: análise de respostas dos prontuários + aplicar um questionário padronizado do SISVAN
- Objetivo da intervenção: a ser identificado de acordo com a avaliação dos questionários, a possibilidade de alcance via ação educativa, o tempo e recursos disponíveis.

Instrutivo para
o cuidado da criança
e do adolescente com
sobrepeso e obesidade
no âmbito da Atenção
Primária à Saúde



Anexo C

Ficha de atendimento multicomponente

ALIMENTAÇÃO

Crianças menores de 6 meses de idade:

- Ontem a criança tomou leite no peito?
- Ontem a criança consumiu fórmula infantil?
- Ontem a criança consumiu leite de vaca?
- Ontem a criança consumiu mingau?
- Ontem a criança consumiu água?
- Ontem a criança consumiu chá?
- Ontem a criança consumiu suco de fruta?
- Ontem a criança consumiu comida de sal (de panela, papa ou sopa)?
- Ontem a criança consumiu outros alimentos ou bebidas?

Crianças entre 6 e 23 meses:

- Ontem a criança tomou leite no peito?
- Ontem a criança tomou outro leite que não o leite do peito?
- Ontem a criança consumiu fruta inteira, em pedaços ou amassada?
- Ontem a criança consumiu legumes, vegetais ou frutas de cor alaranjada?
- Ontem a criança consumiu folhas verde-escuras ou verdura de folha?

- Ontem a criança consumiu carne, frango, peixe ou ovo?
- Ontem a criança consumiu feijão?
- Ontem a criança consumiu arroz, batata, inhame, aipim/macaxeira/mandioca, farinha ou macarrão (sem ser instantâneo)?
- Ontem a criança consumiu hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)?
- Ontem a criança consumiu bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco em caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar)?
- Ontem a criança consumiu macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados?
- Ontem a criança consumiu biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)?

Crianças a partir dos 2 anos e adolescentes:

- Ontem a criança ou o adolescente consumiu feijão?
- Ontem a criança ou o adolescente consumiu frutas frescas (não considerar suco de frutas)?
- Ontem a criança ou o adolescente consumiu verduras e/ou legumes?
- Ontem a criança ou o adolescente consumiu hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha)?
- Ontem a criança ou o adolescente consumiu bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó, água de coco em caixinha, xaropes de guaraná/groselha, suco de fruta com adição de açúcar)?
- Ontem a criança ou o adolescente consumiu macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados?



- ❓ Ontem a criança ou o adolescente consumiu biscoito recheado, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)?

Crianças a partir dos 6 meses e adolescentes:

- ❓ Que refeições a criança ou o adolescente faz ao longo do dia?
- ❓ A criança ou o adolescente tem costume de realizar as refeições assistindo à TV, mexendo no computador e/ou celular e/ou tablet?
- ❓ A criança ou o adolescente faz refeições na escola? Os alimentos consumidos são oferecidos pela escola, são levados de casa ou comprados em cantina/lanchonete? Quais são os alimentos comumente consumidos?
- ❓ A criança ou o adolescente pode escolher o que quer comer entre os alimentos saudáveis disponíveis para cada refeição?
- ❓ A criança ou o adolescente é impedida de se levantar da mesa até que termine toda a comida que está em seu prato? Ou é permitido parar de comer quando já se sente satisfeita?
- ❓ A criança ou o adolescente é estimulada a comer a comida com o uso de alimentos ou outras coisas como recompensa?
- ❓ A criança ou o adolescente é avisada que alguma coisa ou alimento será retirado dele(a) se ele(a) não comer a comida?
- ❓ Alimentos favoritos são oferecidos à criança ou ao adolescente em troca de bom comportamento?
- ❓ Força física é utilizada com a criança para que ela coma (por exemplo, fazendo com que a criança fique na cadeira para comer)?
- ❓ A criança ou o adolescente acompanha as idas ao mercado/feira para que possa conhecer os alimentos e ajudar na escolha das compras?

- ❓ A criança ou o adolescente costuma comer mesmo quando não está com fome?
- ❓ A criança ou o adolescente já apresentou algum episódio de comer por compulsão (o máximo que podia até não aguentar mais mesmo sem estar com fome)?
- ❓ A criança ou o adolescente come escondido?
- ❓ A criança ou o adolescente come durante a madrugada?
- ❓ A criança ou o adolescente come, pelo menos algumas vezes, em resposta a sentimentos e emoções?



ATIVIDADE FÍSICA

NOS ÚLTIMOS 7 DIAS (opções de resposta: nenhum, 1, 2, 3, 4, 5, 6 ou todos os dias):

- ❓ Em quantos dias a criança ou o adolescente foi e/ou voltou a pé ou de bicicleta para a escola ou algum outro lugar? [Quanto tempo foi gasto no trajeto?]
- ❓ Em quantos dias a criança ou o adolescente teve aulas de educação física na escola? [Durante as aulas de educação física, quanto tempo a criança ou o adolescente de fato praticou exercícios físicos ou esporte proposto?]
- ❓ Sem contar as aulas de educação física da escola, em quantos dias a criança ou o adolescente praticou alguma atividade física, como esportes, dança, ginástica, musculação, lutas ou outra atividade? [Quanto tempo por dia duram essas atividades?]

Exemplo 2

- Público alvo: adolescentes saudáveis que moram em grandes centros urbanos
- Problema: Elevado consumo de alimentos ultraprocessados – risco p/ DCNTs
- Diagnóstico Educativo: revisão da literatura + dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar + questionário rápido sobre conhecimento do guia alimentar? Mapa afetivo?
- Objetivo da intervenção: a ser identificado de acordo com os dados secundários e questionário de conhecimento e a possibilidade de alcance via ação educativa, o tempo e recursos disponíveis.



Exemplo do que a revisão de literatura pode trazer para a identificação do problema e do diagnóstico educativo para grupos de adolescentes saudáveis em grandes centros urbanos

Escuta ativa de 500 adolescentes de 3 capitais brasileiras – Recife, Manaus e Rio de Janeiro

(Unicef, 2018)



INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA

Ainda que adolescentes estejam ganhando mais autonomia, a responsabilidade pela compra e o preparo dos alimentos continua a ser dos adultos



EFEITOS SOBRE O CORPO

Curiosidade e busca por dietas para emagrecer ou “resolver” uma preocupação específica, como melhorar os cabelos, ganhar músculos ou fortalecer unhas



PREÇO

A maioria acredita que ter uma boa alimentação depende de consumir produtos caros, o que torna o desafio ainda maior nas periferias



PRATICIDADE NO PREPARO

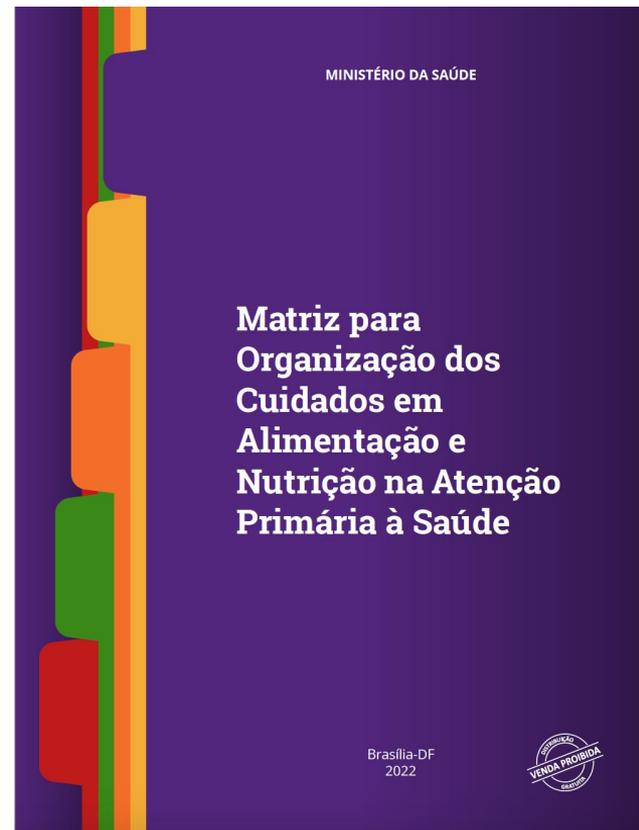
Na agitação do dia a dia, adolescentes afirmam que há pouco tempo para comprar e preparar os alimentos, o que desestimula a alimentação saudável

Exemplo 3: Povos e comunidades tradicionais

Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais:

“culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição” (BRASIL, 2007).

Indígenas, povos de terreiro, ribeirinhos, quilombolas, ciganos, pantaneiros, caiçaras são exemplos da diversidade cultural do Brasil, que carregam consigo marcas históricas importantes



Brasil, 2022

Cultura alimentar

O respeito às tradições e o incentivo à preservação da cultura alimentar devem ser incorporados nas orientações alimentares

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS



Soberania alimentar

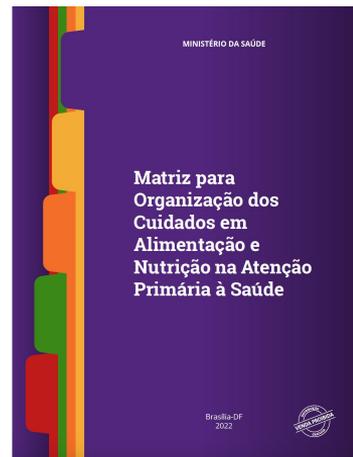
A relação desses povos com a terra é forte. Abordar temas voltados à produção de alimentos, como a agroecologia e alimentos orgânicos é um bom caminho para conversar sobre alimentação

Contexto social

A articulação da rede intersectorial é necessária para agir sobre os determinantes sociais que impactam a segurança alimentar e nutricional da comunidade

Antropometria

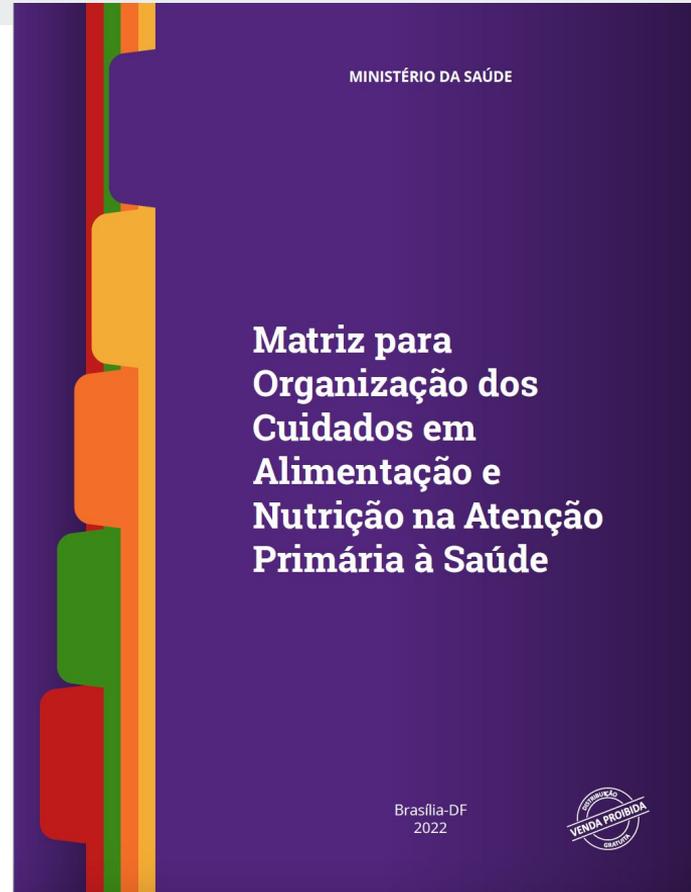
O toque é visto diferentemente entre as culturas. Avalie se o momento é propício e peça permissão para realizar as aferições. Esteja ciente que nem sempre será possível tirar adornos, e está tudo bem



Exemplo 4: População em situação de rua

“O **cuidado/ a EAN** de pessoas em situação de rua exige que os serviços de saúde sejam flexíveis com algumas práticas. É importante que as equipes envolvidas não se sintam frustradas por não conseguirem aplicar uma determinada estratégia. Ter um olhar holístico e sensível para as demandas do(a) usuário(a) a partir da escuta qualificada e do envolvimento dele(a) no seu próprio cuidado mostra os caminhos para o **cuidado / a EAN.**”

Vale para o cuidado em saúde e também para uma ação de EAN.



POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA



Direito de acesso à saúde

Não é preciso ter residência para acessar a APS. Acolha a pessoa como qualquer outro(a) usuário(a)

Priorizar a demanda

Escute a demanda principal e decida junto com a pessoa o caminho do cuidado e autocuidado

Estado nutricional

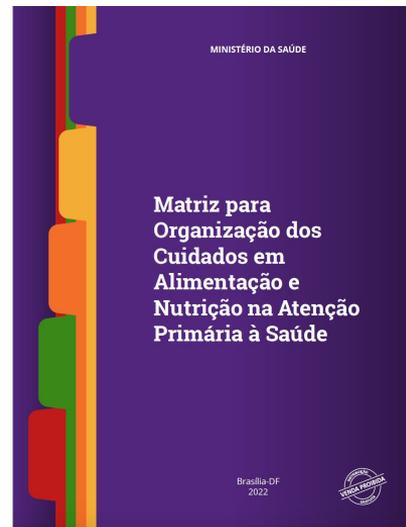
Mais do que peso e altura, atentar para sinais e sintomas de má nutrição (inclusive excesso de peso) e perguntar sobre perda de peso recente

Articulações

A intersetorialidade é chave para garantir a SAN e o DHAA. A comunicação entre os serviços de saúde e assistência social faz a diferença no cuidado

Consumo alimentar e hídrico

Pense junto estratégias para qualificar o consumo da pessoa a partir do seu contexto



Exemplo 5: diagnóstico para campanha educativa sobre rotulagem

Público alvo: adultos, com filhos, centros urbanos brasileiros

Problema: rotulagem nutricional insuficiente/ inadequada para facilitar escolhas saudáveis

Diagnóstico educativo: as pessoas não sabem o que elas comem, mesmo tendo direito de saber

Objetivo da intervenção: sensibilizar o público alvo sobre o problema e apoiar campanha de comunicação em defesa da melhoria das normas de rotulagem

Como a Mídia Ajudou a Construir o Caso para a Rotulagem Nutricional Frontal de Advertências no Brasil



**Para refletir sobre o
diagnóstico educativo em
alimentação e nutrição**

Claude Fischler, antropólogo francês

Claude Fischler (nascido em 1947) é um cientista social francês (sociologia, antropologia). É diretor do “French National Centre for Scientific Research” e dirige o Instituto Interdisciplinar de Antropologia Contemporânea, unidade de investigação da Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais, em Paris.

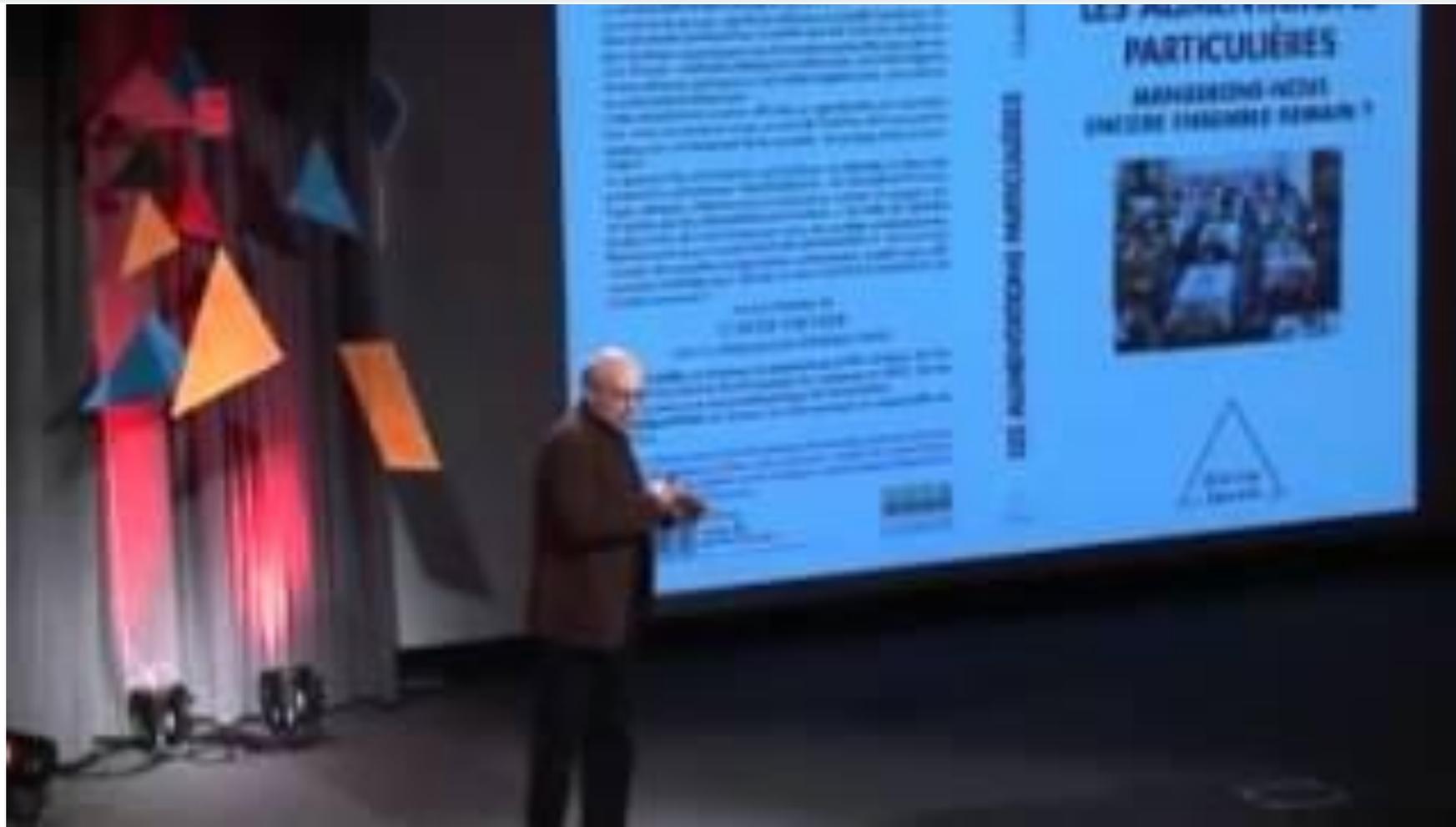
A principal área de pesquisa de Claude Fischler tem sido uma perspectiva comparativa e interdisciplinar das ciências sociais sobre alimentação e nutrição. O seu trabalho abrange a estrutura e função das cozinhas, gostos e preferências e a sua evolução e mudança ao longo do tempo e do espaço, bem como a imagem corporal.

Sua principal pesquisa atual é sobre comensalidade - comer junto - suas formas e funções, e seu possível impacto na saúde pública. A antropologia da comensalidade vincula-se à questão geral de compartilhar alimentos, nos níveis local e global.



Fonte: Wikipedia

Antropologia da alimentação - Claude Fischler



**Dica de publicações - como fazer
ações de EAN?**

Anexo B – Materiais para apoiar as ações de educação alimentar e nutricional

O Ministério da Saúde tem produzido uma série de materiais instrutivos para auxiliar os profissionais de saúde, em especial da APS, para seu diálogo com diferentes sujeitos sobre alimentação adequada e saudável.



Instrutivo: metodologia de trabalho em grupos para ações de Alimentação e Nutrição na atenção básica – https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_metodologia_trabalho_alimentacao_nutricao_atencao_basica.pdf



Alimentos Regionais Brasileiros – https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos_regionais_brasileiros_2ed.pdf



Desmistificando dúvidas sobre Alimentação e Nutrição – material de apoio para profissionais de saúde – <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MT11OQ==>



Na cozinha com as frutas, legumes e verduras – <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MT12MA==>



Alimentação Cardioprotetora – https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora.pdf



unicef 
para cada criança



COMER BEM E MELHOR, JUNTOS

Cardápio de ferramentas para
promover a alimentação saudável
entre adolescentes, junto às
suas famílias e comunidades



**Atividade prática: elaboração
de um mapa afetivo sobre as
dinâmicas da alimentação**



Construção de mapas afetivos



- > Permitem a identificação de elementos que ultrapassam a dimensão biológica e favorecem a reflexão sobre fatores socioambientais que influenciam as dinâmicas alimentares
- Instrumento pode ser utilizado tanto no diagnóstico, quanto no processo de elaboração da ação educativa, identificando alternativas para mudança de comportamento, por exemplo

Dinâmica



- 1) Construção individual do mapa afetivo (30 min)
- 2) Discussão em duplas sobre mapas construídos (10 min)
- 3) Discussão final com toda turma (20 min)

Como fazer?

- Facilitadora: oferece a folha de papel e orienta os objetivos da atividade
- 1º passo: desenhar o mapa do bairro onde mora (contorno)
- 2º passo: apresentar questões orientadoras baseadas em outros instrumentos/ dados secundários para diagnóstico alimentar
- 3º passo: registrar as informações no mapa (desenhos, colagens, textos etc)
- 4º passo: refletir sobre o que foi registrado

2º e 3º passos: questões orientadoras



- Como é o circuito do alimento que você compra para preparar em casa?
- Quais são os lugares e as distâncias dos locais onde você compra alimentos?
- Quais as diferenças e semelhanças entre esses lugares que você identificou?
- Qual o caminho que você percorre? Quantas vezes por mês? Qual o meio de transporte que você utiliza?
- Onde você costuma ir para comer fora de casa? Quantas vezes por semana você come fora de casa? Em que horários? O que você costuma comer?



4º passo: Perguntas para reflexão

- O que ficou evidente?
- Quais os circuitos estabelecidos para compra de alimentos e refeições fora de casa?
- Quais as facilidades e dificuldades?
- O que está faltando nesse território?